

Dissertações e Teses: Características que contribuem para o avanço do conhecimento científico e fatores facilitadores e inibidores de elaboração

Autoria: Josué Alexandre Sander, Juan José Camou Viacava, Adriana Roseli Wunsch Takahashi

Resumo

O presente trabalho tem como interesse central compreender o processo de desenvolvimento de dissertações e teses nos programas brasileiros de pós-graduação em Administração. Para isso buscou-se definir as características de dissertações e teses que contribuam para o avanço do conhecimento científico e compreender quais são os fatores facilitadores e inibidores o processo de elaboração da dissertação e teses. Foi utilizado o método Delphi, sendo na primeira fase levantados, junto a especialistas, 163 fatores distintos. Após nova consulta para analisar a relevância destes fatores foram selecionados sete características de dissertação, nove características de tese e 85 fatores facilitadores e inibidores.

1 INTRODUÇÃO

O curso de pós-graduação é uma volta ao desconhecido, é a tomada de consciência da nossa própria ignorância. É um desafio àquilo que criamos ou que pensávamos saber. (CASTRO, 1978).

A sociedade contemporânea é reconhecida como a sociedade do conhecimento. Neste cenário o investimento em educação torna-se um imperativo para que as nações possam manter ou aumentar o seu nível de competitividade global. Dentro do percurso de educação formal o nível mais elevado é o de pós-graduação *stricto sensu*, composto pelos programas de mestrado e doutorado. Nas últimas décadas a quantidade de programas de pós-graduação na área de administração, ciências contábeis e turismo cresceu de maneira significativa, sendo que no ano de 2009 já existiam 105 programas (CAPES, 2010). Porém, ao considerar a importância destes cursos para a formação de professores capacitados para atuarem no nível da graduação percebe-se que a demanda de formação ainda é grande, visto que o curso de administração é o com mais matrículas no nível de graduação no Brasil, contando com 834.197 alunos, que correspondem a 12,5% do total de matriculados (INEP, 2012). Desta forma é possível perceber que o desafio de formar pessoas capacitadas para atuar como professor de graduação na área de administração continua sendo um desafio no Brasil, isto sem falar das inúmeras oportunidades que as diversas organizações abrem para pós-graduados na área de administração.

O processo de formação nos programas de pós-graduação é essencialmente composto pelas disciplinas (créditos) e pelo desenvolvimento de uma dissertação (mestrado) ou tese (doutorado). Muitos consideram o processo de desenvolvimento da dissertação/tese o maior desafio no processo de formação. Para conhecer melhor este processo, o presente trabalho tem como objetivo avaliar quais são os fatores facilitadores e os fatores inibidores no processo de elaboração de uma dissertação e tese. Visando alcançar este objetivo foi realizada uma pesquisa junto a professores orientadores utilizando o método Delphi. Como o objetivo estava diretamente relacionado ao desenvolvimento de dissertação e tese, considerou-se necessário compreender quais são as características de uma destes trabalhos que visam contribuir para o avanço científico. Portanto, o debate sobre o processo de elaboração de dissertação e tese será precedido da definição de quais as características das dissertações e teses que contribuem para o avanço do conhecimento científico.

Para atender o objetivo proposto o trabalho apresenta-se a seguir a revisão de literatura relacionada aos desafios para a elaboração de dissertação e tese e os de critérios para a dissertação/tese contribuam para o avanço do conhecimento científico. Posteriormente descreve-se o percurso metodológico, sendo na sequência apresentados os resultados atuais da pesquisa e reflexões a partir destes resultados.

2 DESAFIOS NA ELABORAÇÃO DE DISSERTAÇÃO/TESE

Conforme aponta o título da pensata elaborada por Freitas (2002) "Viver a tese é preciso!". Este viver é um longo - e muitas vezes árduo - caminho que inicia no processo seletivo do programa de pós-graduação e culmina com a defesa da tese (ou dissertação) perante uma banca de doutores que avaliará o trabalho. Entretanto, antes de chegar neste momento final o aluno passa por inúmeros desafios como a definição do tema de pesquisa, pesquisa bibliográfica, elaboração do projeto de pesquisa, pesquisa empírica, análise dos dados e elaboração do relatório final.

Algumas pesquisas e ensaios já foram publicados refletindo sobre a questão problematizada neste artigo. Dentre estas pesquisas destaca-se a elaborada por Fernandes *et al.* (1993) que realizaram um estudo exploratório dos fatores intervenientes no processo de elaboração de dissertações, visando iniciar um debate sobre estratégias facilitadoras que

tivessem como resultado o aumento da produção acadêmica e a diminuição do número de desistentes. A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de um questionário com alunos de mestrado (n=38), mestres (n=20) e professores orientadores (n=22), pelo qual foram avaliados uma série de fatores facilitadores e inibidores. Apesar da importância da pesquisa, o método empregado revela pouco sobre quais variáveis seriam mais determinantes na opinião dos três grupos, já que os fatores possuem médias com pouca variação intra e entre grupos. A replicação atual desta pesquisa poderia ser interessante, visto que já se passaram 20 anos da sua publicação, o que poderia acarretar em resultados distintos. Porém a simples replicação não seria suficiente para indicar os principais fatores facilitadores e inibidores da elaboração de dissertações atualmente, visto que ao longo destas duas décadas uma série de novos fatores facilitadores ou inibidores podem ter surgido, assim como alguns que existiam podem ter perdido a sua importância. Portanto, considera-se que uma pesquisa atual sobre fatores facilitadores e inibidores da elaboração de dissertação e tese precisaria ser iniciada pela revisão dos fatores considerados.

Desta forma, realizar uma nova pesquisa com o objetivo de avaliar os fatores facilitadores e inibidores do processo de elaboração de dissertações e teses justifica-se em virtude do grande número de programas de pós-graduação na área de administração e, consequentemente, de mestrandos e doutorandos que passam pelo processo de elaboração de dissertação e tese.

Outra consideração importante para a realização da pesquisa é a análise sobre a qualidade das dissertações e teses produzidas por mestrandos e doutorandos. Em um debate promovido no EnANPAD do ano de 2012 sobre os desafios da produção de conhecimento em administração, Alcadipani (in Bertero *et al.*, 2013) relata que as seções do EnANPAD são formadas majoritariamente por pesquisas realizadas por alunos. Após fazer esta constatação, Alcadipani tece uma crítica geral sobre a baixa qualidade dos trabalhos apresentados nestes eventos. No ano de 2004, Machado-da-Silva, então presidente da ANPAD (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração), apontou a evolução quantitativa (em números, não de método) das publicações em eventos ressaltando as dificuldades em resolver problemas qualitativos dos trabalhos. Para o professor isto não é um aspecto apenas da produção acadêmica brasileira, pois evolução similar ocorria nos congressos internacionais. Resgatando a constatação apresentada por Alcadipani de que os trabalhos em congressos são majoritariamente elaborados por alunos, pode-se inferir que a baixa qualidade dos artigos em eventos seria um indício de baixa qualidade das dissertações e teses desenvolvidas nos programas de pós-graduação no Brasil.

Um indicativo da baixa qualidade das dissertações é a pesquisa realizada por Vieira (2007) que propõe a elaboração de critérios para mensurar a qualidade dos trabalhos e aplica estes critérios por meio de um estudo longitudinal em 52 dissertações. Conforme o autor, a elaboração deste trabalho visa avançar no debate sobre a qualidade da produção acadêmica, visto que existe um consenso sobre a fragilidade da produção científica, porém poucas proposições claras de como resolvê-las. Os critérios apontados pelo autor para avaliar a qualidade são:

- Clara concepção do Trabalho, seu escopo e escolha do tema;
- Ter uma corrente clara: acadêmico ou prático? Positivista ou interpretativista?
- Ter algo a propor: não ser comodista e propor algo para a ciência;
- Verificabilidade: ter definições conceituais e operacionais precisas;
- Rigor teórico: deve “evidenciar relações, conexões e interdependências sobre o fenômeno que se pretende estudar” (p.17);
- Rigor metodológico: o método é o ideal para aquilo que se propõe fazer?

- Rigor na análise de dados: deve utilizar ferramentas e técnicas adequadas, descrevendo o passo a passo de coleta e análise;
- Originalidade: algo de novo, e não apenas uma nova amostra/local;
- Rigor de fechamento/conclusão: “conclusões bem feitas, fortemente baseadas, bem traçadas e altamente correlacionadas com a revisão teórica” (p.18);
- Aplicabilidade prática e;
- Sugestão de pesquisas futuras: para a continuidade do conhecimento e futuros refinamentos.

No estudo, o autor identificou que apenas 17 das 52 dissertações atenderam mais de 70% dos critérios, ou seja, as demais poderiam não ser aprovadas.

A própria falta de clareza na definição de critérios ou até mesmo do que se espera de uma tese ou dissertação dificulta a elevação da qualidade destas. Em relação a tese, existe um consenso mais claro sobre o que a academia espera, que foi descrito por Oliveira (1996, p.7) como sendo "o alargamento do conhecimento e a criação de novos saberes". No mestrado parece não existir tal clareza, mas de acordo com Ikeda *et al.* (2005, p.34) geralmente está voltada para (mais ou menos) três critérios: “formar professores para o magistério, formar pesquisadores e preparar profissionais para o mercado de trabalho”. Conforme o estudo, a qualificação dos docentes é uma das grandes preocupações do governo brasileiro em relação ao ensino devido a sua política de expansão, o que pode ser questionado. Para estes autores, entretanto, esta não pode ser a principal tarefa - apesar de ser fundamental - pois deve sim prover quadros de recursos humanos altamente qualificados nos mais variados meios profissionais, e como apontam, a qualidade não deve ser afetada pela quantidade.

Portanto, considerando a relevância de definir critérios que possam balizar a análise da qualidade das dissertações e teses, esta pesquisa também questionou os professores quais são as características que auxiliam para que uma dissertação contribua para o avanço do conhecimento científico.

Buscando-se compreender quais são os fatores que facilitam ou inibem a elaboração da dissertação ou tese, com base na revisão da literatura sobre o tema, verificou-se que a existência de diversos fatores poderiam ser agrupados em cinco grandes dimensões: aluno, professores orientador, grupo de pesquisa, programa de pós-graduação e fatores externos.

No tema de alunos a revisão da literatura apontou os mais diversos fatores facilitadores e inibidores, que iniciam com a própria inexperiência do aluno (CASTRO, 1978). Outros fatores apresentado por diversos autores, e destacado de maneira clara na pensata de Freitas (2002), são os relacionados a questões emocionais. Para Testa e Freitas (2003) elementos como a autorregulação (popularmente conhecida por autocontrole) afetam a performance acadêmica (na graduação) devido o foco e qualidade da gestão do tempo, pois minimiza a procrastinação. A possibilidade de dedicação exclusiva do aluno ao curso é apontada por Canhada e Bulgacov (2011) como um dos fatores que afetam positivamente a qualidade do programa de pós-graduação. Grix (2002) aponta a necessidade dos alunos compreenderem fatores relacionados a ontologia e epistemologia. Seria necessário no processo de “treinamento” primeiro compreender estes termos, porque cada orientação de um cientista social em relação ao seu tema “é formado pela sua posição ontológica e epistemológica” (MARSH e FURLONG, 2002, p. 17). Além disto, estudantes (futuros cientistas sociais) devem compreender as diferentes posições, assim como saber defendê-las, sabendo justificar validade e confiabilidade (SANDBERG, 2005) para conseguir escrever boas dissertações e teses. Somente após reconhecer, compreender e ter uma coerência na aplicação destes conceitos (ontologia e epistemologia) - e tomando uma “posição” e não “usando-a como um suéter” (MARSH e FURLONG, 2002) - o pesquisador pode desenvolver uma metodologia (maneira para adquirir o conhecimento) robusta, com método e

procedimentos de coleta e análise de dados que aumente a confiabilidade e validade das conclusões. Outro fator apontado em relacionado ao aluno é a dificuldade na escolha do tema. Escolha esta que muitas vezes é feita em parceria com o professor orientador, outro pilar fundamental para a elaboração de dissertações e teses.

Além de auxiliar o aluno na definição do tema de pesquisa a ser realizado o professor orientador também utiliza a sua experiência para analisar a viabilidade do projeto proposto pelo aluno (CASTRO, 1978). É necessário apresentar a ressalva feita por Castro (1978) em seu ensaio, de que cada orientador tem o seu estilo pessoal de trabalho e não faz qualquer sentido emular este processo. Porém, conhecer fatores relacionados à orientação que facilitam ou inibem a elaboração da dissertação ou tese pode auxiliar os próprios orientadores a melhorarem as suas práticas. A falta de tempo para a atuação do professor no processo de orientação é apontada por Alves-Mazzoti (2001) como um dos fatores inibidores que pode comprometer o acompanhamento individual do aluno, Canhada e Bulgacov (2011) apontam a questão do tempo adequado como um fator facilitador do processo. Outro ponto fundamental no processo de elaboração da tese é a relação entre orientador-aluno, evidenciado, por exemplo, no Manual de Formatação e Edição de Dissertações e Teses da USP (Universidade de São Paulo) de 2008, que apresenta um tópico sobre a relação orientando-orientador. Este documento recomenda ao aluno verificar se o orientador domina o tema da dissertação ou tese, e se ele deseja e tem tempo para orientar o trabalho em questão. Questões como se possui um bom relacionamento com o orientador e mesmo se existe admiração pelo seu trabalho acadêmico são levantadas, sem esquecer a disponibilidade do orientador. Uma possibilidade para superar algumas dificuldades do processo de orientação seria a elaboração de orientação coletiva, prática esta que é vivenciada em alguns programas no grupo de pesquisa, coordenado pelo professor orientador.

Conforme apresentado por Canhada e Bulgacov (2011) a existência de grupos de pesquisas foi considerado uma das práticas sociais que influenciaram resultados acadêmicos positivos. A importância dos grupos de pesquisa também foi apontada por Machado-da-Silva (2004) ao considerar que sua falta seria um possível calcanhar-de-aquiles para a qualidade da produção de pesquisas nacionais em administração. De maneira semelhante Silva *et al.* (2011) apontam que uma rede de colaboração pode melhorar a produtividade e qualidade acadêmica, tanto como instrumento de formação quanto de compartilhamento de informações, conhecimentos, técnicas e trabalhos conjuntos. Villardi e Vergara (2011), a partir de um estudo qualitativo exploratório, apontam que a prática (em campo) e reflexão pública (em sala) sobre pesquisa têm reflexos positivos e poderia ser incorporada nos cursos de mestrado para alunos do primeiro ano. Em diversos programas de pós-graduação os grupos de pesquisa são os espaços para a realização desta prática e reflexão.

O programa de pós-graduação, assim como as demais dimensões, pode tanto facilitar a elaboração de dissertação e tese quanto inibir o seu desenvolvimento. A pesquisa desenvolvida por Canhada e Bulgavoc (2011) aponta uma série de fatores facilitadores relacionados à organização do programa. Nos casos analisados, professores e coordenadores incentivaram ações com base na avaliação da Capes, lidaram com conflitos, valorizaram, tanto material quanto simbolicamente, pesquisas de qualidade, e realizaram um processo de seleção criterioso. Também proporcionaram liberdade para os professores investigarem seus temas de interesses e gerenciam as divergências (epistemológica, teóricas e ideológicas) fortalecendo a diversidade de pensamento e aliando-a ao comprometimento com foco na qualidade do curso e da formação dos pesquisadores. Um fator inibidor, apontado por Carvalho e Vieira (2003), é o programa ficar obsecado por quantidade em detrimento a qualidade, reduzindo assim espaços para reflexão de aluno, preocupando-se apenas com a consequência do desempenho dele na avaliação do curso. Esta questão direciona para a última dimensão apontada com base na pesquisa bibliográfica: fatores externos.

Os fatores externos são tratados pelos autores tanto como facilitadores quanto inibidores para o desenvolvimento de programas de pós-graduação e, portanto, dos trabalhos acadêmicos. Entre os apontados como inibidores, estão os apontados por Carvalho e Vieira (2003, p.185), descritos como a "subordinação às metas, às estatística de sucesso", que, segundo os autores, levariam até a condutas antiéticas. Outro fator inibidor são as formas de seleções de projetos realizadas pelas agências de fomento, que segundo Alves-Mazzoti (2001) muitas vezes são feitas em modismo. Como facilitador Canhada e Bulgacov (2011) apontam as diversas possibilidades de captação de recursos (fontes de financiamento externo ou utilização de recursos provindos de especialização) para investimento nos programas.

Conforme descrito nesta seção, a literatura sobre o tema apresenta uma série de fatores facilitadores e inibidores que estão relacionados ao processo de elaboração de dissertação e tese. Porém, considerou-se prematuro elaborar um instrumento de coleta apenas a partir desta literatura. Por isso foi escolhido o método Delphi, que possibilita a consulta a diversos especialistas sobre o tema, a fim de auxiliar no processo de levantamento dos fatores e posterior refinamento dos dados, metodologia esta que será detalhada na seção a seguir.

3 METODOLOGIA

Com o objetivo de avaliar quais fatores facilitam e inibem o desenvolvimento de dissertação e teses, considerou-se necessário consultar professores com experiência em orientação visando alcançar um consenso sobre os principais fatores. Com estes intuito foi utilizada a método Delphi para a coleta de dados. Apesar de o método ser utilizado principalmente para o desenvolvimento de predições futuras, ela também é utilizada com o intuito de permitir a comunicação de especialistas sobre um tema complexo, na busca por um consenso sobre este tema.

De acordo com Wright e Giovinazzo (2000) o método Delphi foi desenvolvido por pesquisadores da Rand Corporation com o objetivo de utilizar a opinião de especialistas para realizar previsões de desenvolvimento tecnológico. A técnica se baseia em três condições: “o anonimato dos respondentes, a representação estatística da distribuição dos resultados, e o feedback de respostas do grupo para reavaliação nas rodadas subsequentes” (MARTINO, 1993 apud WRIGHT; GIOVINAZZO, 2000). Estas três características foram atendidas pela pesquisa, assim como as principais características do método descritas por Loo (2002).

Usualmente o método Delphi tem sido utilizado na administração como uma técnica prospectiva, sendo que Wright e Giovinazzo (2000) reforçam esta característica do método. Um exemplo desta aplicação é o trabalho realizado por Fischer e Albuquerque (2001) que buscaram identificar e analisar as tendências em gestão de pessoas nas empresas brasileiras para o ano de 2010.

Santos (2001) utilizou a técnica para desenvolver um modelo de competência para cargos diretivos, buscando estabelecer consenso entre os especialistas sobre quais as competências seriam relevantes para este cargo. Esher *et. al.* (2012) utilizaram o método com o objetivo de identificar critérios relevantes para avaliar a satisfação de usuários em tratamento de HIV/Aids. Ao utilizar o método Delphi os autores inicialmente ampliaram os fatores abordados no constructo de “estrutura de satisfação do usuário”, incluindo as sugestões de diversos especialistas. Posteriormente as sugestões foram refinadas, solicitando que os especialistas avaliassem a pertinência e relevância dos fatores inicialmente apontados. Com esta estrutura de análise os autores ampliaram o constructo de “estrutura de satisfação do usuário”, contemplando itens relevantes que não estavam no constructo inicial. Neste trabalho o método Delphi foi empregado de maneira semelhante a utilizada por Esher *et. al.* (2012).

A pesquisa contou com duas rodadas, sendo que para cada uma delas foi elaborado um questionário distinto, enviado por e-mail para professores da área. Foram elaboradas 20 questões, sendo seis sobre o perfil do respondente, e 14 questões abertas relacionadas ao tema

de pesquisa. Destas 14, as duas questões iniciais questionavam sobre as características de uma dissertação e tese que contribuem para o avanço do conhecimento científico, e as outras 12 questões seguintes questionavam sobre os fatores facilitadores e inibidores da elaboração de dissertação e tese, nas cinco dimensões consideradas, a saber: aluno, professor orientador, grupo de pesquisa, programa de pós-graduação, e fatores externos. Optou-se por acrescentar uma questão aberta, com o objetivo de captar novos fatores facilitadores e inibidores que não estivessem alinhados as dimensões propostas.

Os especialistas foram selecionados com base nos relatórios dos programas de pós-graduação elaborados pela CAPES no triênio 2007-2009. Foram escolhidos os programas que possuíam cursos de mestrado e doutorado em função do objetivo de pesquisa. A partir deste filtro foram selecionados 23 programas, que contavam com 487 professores orientadores. Pelo fato da pesquisa ser extensa, considerou-se que a participação dos professores seria baixa. Optou-se portanto por enviar o questionário para um grande número de especialistas, sendo no primeiro momento utilizada a proporção de um e-mail enviado para cada grupo de cinco professores. Portanto, neste primeiro momento foram selecionados 92 professores para os quais se enviou um e-mail que explicava o objetivo da pesquisa e indicava o questionário que deveria ser preenchido pelos professores. Destes apenas sete responderam a pesquisa. Então foram convidados mais especialistas para participarem da pesquisa, sendo enviado convite por email para outros 57 professores orientadores, dos quais dois responderam, totalizando então nove respondentes. Esta primeira rodada foi realizada entre os meses de fevereiro a abril de 2013.

A segunda rodada foi elaborada com base nas respostas da primeira rodada. Todos os fatores e características listados pelos especialistas na primeira rodada foram considerados e, caso possuíssem o mesmo sentido foram agrupados. Após esta primeira análise permaneceram 163 diferentes fatores, distribuídos entre características da dissertação ou tese que contribuem para o avanço da ciência e fatores facilitadores e inibidores de cada uma das cinco dimensões. Na primeira fase solicitou-se que os especialistas diferenciasssem os fatores relacionados a tese dos relacionados a dissertação ou informassem quando o fator era comum a ambos. Dos nove respondentes apenas dois fizeram esta diferenciação e dentre os fatores listados por estes especialistas apenas três eram exclusivos para tese e/ou dissertação. Em virtude disto optou-se por agrupar os fatores para a aplicação do questionário da segunda fase, considerando-se que os mesmos fatores impactam tanto na elaboração de uma dissertação como na elaboração de uma tese. Na primeira rodada foi listado apenas um fator na questão 'outros', porém este fator estava relacionado ao tema fatores externos e foi agrupado a este. Portanto, o questionário da segunda rodada foi formado por 12 questões, nas quais eram listados os fatores levantados na primeira rodada e solicitado que o respondente indicasse em uma escala, de um a sete, a relevância do fator apontado. Para esta análise utilizou-se a escala relevância de Zaichowsky (1985), que varia de 1 a 7, sendo o ponto 1 da escala "Nada relevante" e o ponto 7 "Extremamente relevante".

Os respondentes avaliaram cada uma das características listadas na primeira rodada em uma escala de 1 (Nada relevante) a 7 (Extremamente relevante). Como o objetivo do emprego do método Delphi é a busca pelo consenso, foram utilizados dois critérios para a seleção dos principais fatores. O primeiro critério é a média simples do fator. O segundo critério, denominado consenso, é calculado pelo número de respostas maiores ou iguais a cinco sobre o total de respondentes. Neste trabalho serão apresentados apenas os fatores que obtiveram média igual ou superior a cinco e nível de consenso superior a 75%, indicadores que demonstram de maneira clara a importância do fator. Do total de 163 fatores apresentados na primeira fase da pesquisa, 101 superaram os critérios estabelecidos e serão apresentados nesta análise. Dos outros fatores onze tiveram consenso superior a 75%, porém não alcançaram a média mínima estabelecida. Outros dez fatores tiveram média superior a 5,

porém não alcançaram o nível de consenso, e 41 fatores obtiveram ambos, média e grau de consenso, inferiores aos mínimos estabelecidos.

A segunda rodada ocorreu durante o mês de julho de 2013. Após a elaboração do novo questionário, com base nas respostas das primeiras rodadas, este foi enviado para os oito professores que responderam a primeira rodada e informaram o seu e-mail. Destes, durante quinze dias, apenas dois responderam. Optou-se então em enviar o questionário para professores que não haviam recebido o convite para participar da primeira rodada, mas que integravam o quadro docente dos programas listados anteriormente. Foram enviados e-mails explicando o objetivo da pesquisa e convidando para avaliar a relevância de cada um dos fatores listados. Nesta fase foram enviados 78 convites, dos quais onze responderam, totalizando 13 respondentes. Os dados analisados são apresentados a seguir.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Perfil dos Respondentes

O perfil dos professores que participaram da primeira rodada demonstrou que são experientes, visto que em média eles atuam a 18 anos em programas de pós-graduação, quatro possuem mais de 20 anos de experiência e apenas dois menos de 10 anos de atuação. Atualmente sete professores possuem orientação no doutorado e todos orientam alunos de mestrado. A média de orientandos atuais é de 2,66 mestrandos e 3,25 doutorandos por professor orientador. O professor com mais tempo de atuação já orientou 48 dissertações e duas teses. Os oito professores que se identificaram atuam em sete programas distintos, dos 23 que receberam convites. A seguir serão apresentadas as análises das características com base nas respostas da segunda rodada da pesquisa.

4.2 Análise das características de dissertações e teses que contribuem para o avanço do conhecimento científico

O primeiro questionamento feito aos especialistas foi sobre as principais características de dissertação que contribuem para o avanço do conhecimento científico. Na primeira fase da pesquisa foram listados doze diferentes características, dentre as quais sete foram consideradas relevantes na segunda rodada. A característica mais relevante apontada pelos entrevistados foi a "definição clara do objetivo (pergunta)", com média 6,53 e consenso de 100%. Dentre as demais, duas foram relacionadas à questão metodológica, sendo a primeira relacionada a escolha metodológica adequada e a segunda a sua correta aplicação. As características pode ser visualizadas na Tabela 1.

Tabela 1

Característica de dissertação que contribui para o avanço do conhecimento científico

Característica	Média	Consenso
Definição clara do objetivo (pergunta)	6,53	100%
Escolha metodológica adequada	6,33	100%
Capacidade de comparar/confrontar os resultados obtidos com a teoria existente sobre o tema	6,00	100%
Base teórico-empírica compatível com o problema	6,07	92%
Aplicação correta da metodologia (validade/confiabilidade coerente com a escolha metodológica)	6,15	85%
Apresentação de conclusões coerentes com os resultados do campo empírico	6,00	85%
O conhecimento gerado pela dissertação não precisa ser um tema inédito, mas deve se diferenciar do conhecimento existente	5,07	77%

Fonte: Elaborado pelos autores

A escolha metodológica adequada e sua correta aplicação também são características das teses que contribuem para o avanço do conhecimento científico. Porém na tese destacam-se principalmente fatores relacionados à qualidade do referencial teórico utilizado que alcançou a maior média dentre as características e é a base para outras características

relevantes, a saber: aumentar o conhecimento do campo; apresentar ineditismo; definição de tema inovador; questionamento da teoria de forma crítica. Sem a sustentação de uma base teórica robusta estas características não podem ser alcançadas. O total de fatores listados na primeira fase foram onze, dos quais nove foram considerados relevantes, conforme listados na Tabela 2.

Tabela 2

Característica de tese contribui para o avanço do conhecimento científico

Característica	Média	Consenso
Base teórico-empírica robusta, apresentando o estado da arte sobre o tema e com diálogo entre os autores/teorias utilizadas	6,23	100%
Aumenta o conhecimento no campo, preenchendo uma lacuna teórica ou substitui argumento refutado	6,00	100%
Aplicação correta da metodologia (validade/confiabilidade coerente com a escolha metodológica)	6,15	92%
Apresente ineditismo em um dos seguintes fatores: problema de pesquisa, método ou resultados	6,15	92%
Base teórico-empírica compatível com o problema	6,08	92%
Escolha metodológica adequada	6,00	92%
Definição de tema inovador e com contribuição para o campo	6,50	92%
Apresentação de conclusões coerentes com os resultados do campo empírico	5,77	85%
Questiona as teorias existentes de uma forma crítica	5,62	85%

Fonte: Elaborado pelos autores

Uma clara diferenciação entre a tese e a dissertação pode ser percebida em relação ao ineditismo. Enquanto que uma das características da dissertação destaca justamente a não necessidade de ineditismo, na definição da tese é exigido o ineditismo em pelo menos um dos fatores listados (problema de pesquisa, método ou resultados).

4.3 Análise dos fatores facilitadores e inibidores da elaboração de dissertação e/ou tese

Enquanto que as características foram apresentadas de maneira distinta para dissertações e teses, os fatores facilitadores e inibidores serão apresentados de maneira conjunto. Esta opção foi feita pois na primeira rodada sete dos nove respondentes informaram os fatores de maneira conjunta, sem fazer a distinção entre eles. Portanto, os especialistas consideraram que os fatores facilitadores e inibidores são comuns para dissertações e teses.

4.3.1 Dimensão Aluno

Na dimensão aluno foram listados 22 fatores distintos na primeira rodada, dos quais 15 foram considerados relevantes pelos especialistas, conforme demonstra a Tabela 3. Uma série de fatores destacados é relacionada a características comportamentais como dedicação, disciplina, motivação, perseverança, relação cordial com o orientador. Estas características podem ser mais difíceis de serem alteradas pelo programa de pós-graduação. Porém, outros fatores são diretamente relacionados ao próprio treinamento que mestrands e doutorandos recebem no programa de pós-graduação, tanto nas disciplinas como no contato com o professor orientador. Considerando a importância da correta aplicação metodológica para a qualidade da tese e dissertação é coerente que a 'formação metodológica consistente / capacidade de lidar com os dados' seja um dos fatores facilitadores da elaboração de dissertação e tese. Conforme defendido por Marsh e Furlong (2002) e Sandberg (2005) o estudo de ontologia e epistemologia é fundamental para o desenvolvimento de metodologias mais robustas por parte dos pesquisadores. A apresentação destes fatores facilitadores pode auxiliar os programas de pós-graduação a melhorarem a qualidade da formação de mestres e doutores. Um exemplo claro são os fatores 'habilidades de escrita' e 'capacidade de elaborar uma pesquisa bibliográfica prévia sobre o tema de pesquisa'. Estes fatores podem ser desenvolvidos a partir de cursos rápidos buscados pelos alunos ou promovidos pelos programas de pós-graduação, que poderiam ser ministrados por professores especialistas nesta área, ou até mesmo por alunos veteranos. Isto possibilitaria elevar a competência do aluno

nesta área e, conseqüentemente, facilitaria o processo de elaboração da dissertação ou tese. Os outros fatores facilitadores citados relacionados a esta dimensão estão descritos na Tabela 3.

Tabela 3

Fatores facilitadores em relação ao aluno no processo de elaboração de dissertação e tese

Fator	Média	Consenso
Dedicação	6,54	100%
Disciplina / Capacidade de organização do uso do tempo	6,31	100%
Interesse pelo tema de pesquisa	6,31	100%
Motivação / perseverança	6,15	100%
Formação metodológica consistente / capacidade de lidar com os dados	5,85	100%
Espírito investigativo	5,92	92%
Capacidade de análise crítica	5,85	92%
Desejo de aprender	5,85	92%
Disponibilidade de tempo para dedicação	5,69	92%
Habilidades de escrita	6,08	92%
Capacidade de leitura em língua inglesa	5,69	85%
Capacidade de elaborar uma pesquisa bibliográfica prévia sobre o tema de pesquisa	5,23	85%
Relação cordial com o orientador	5,15	85%
Controle emocional	5,62	77%
Reconhecer que a ciência é obra coletiva que se faz aos poucos	5,15	77%

Fonte: Elaborado pelos autores

Os fatores considerados inibidores relacionados ao aluno são em grande parte o oposto dos descritos como facilitadores, como, por exemplo, 'incapacidade de ler textos em inglês', 'despreparo metodológico' e 'dificuldade de escrita', porém alguns se diferem de maneira mais substancial. Dentre estes se destacam dois fatores relacionados ao tempo para dedicação, sendo o primeiro a própria 'falta de tempo para dedicação' e o outro 'acúmulo de diversas atividades (trabalho, filhos, etc)'. Estes resultados demonstram que para a elaboração da dissertação e tese não basta que o aluno tenha controle emocional e competências relacionadas, também é necessário que o aluno possa se dedicar a este desenvolvimento. Na primeira fase da pesquisa os especialistas apontaram 22 fatores inibidores relacionados ao aluno, dentre os quais 18 foram considerados relevantes, que podem ser visualizados na Tabela 4.

Tabela 4

Fatores inibidores em relação ao aluno no processo de elaboração de dissertação e tese

Fator	Média	Consenso
Desinteressado/falta de dedicação	6,46	100%
Incapacidade de delimitar o tema de forma clara	6,38	100%
Falta de comprometimento	6,33	100%
Arrogância, em não buscar conhecimento desenvolvido pelos pares	6,08	92%
Falta de maturidade para superar os problemas encontrados durante o projeto de pesquisa	5,92	92%
Incapacidade de ler textos em inglês	5,77	92%
Falta de tempo para dedicação	5,69	92%
Acúmulo de diversas atividades (trabalho, filhos, etc)	5,69	92%
Falta de curiosidade científica	5,54	92%
Dificuldade de escrita	5,92	92%
Despreparo metodológico	5,67	92%
Falta de controle emocional	5,77	85%
Pouco conhecimento do tema de pesquisa	5,62	85%
Dificuldade de abstração no pensamento	5,46	85%
Dificuldade em planejar e/ou seguir o cronograma do projeto de pesquisa	5,15	85%
Pouca organização	5,42	83%
Pouca comunicação com o orientador	5,46	77%
Pouca interação com os orientadores na fase de preparação do projeto	5,23	77%

Fonte: Elaborado pelos autores

4.3.2 Dimensão Professor Orientador

O número de fatores facilitadores relacionados aos professores orientadores foi inferior ao do tema aluno, sendo apresentados 15 itens, dos quais 12 foram considerados relevantes, apresentados na Tabela 5. Diversos deles estão relacionados ao apoio a orientandos como 'desejo de auxiliar', 'paciência em relação às idas e vindas do processo', 'disponibilidade de tempo para orientação', 'apoio contínuo ao orientado' e 'ter empatia com o orientando'. O aspecto metodológico, já destacado no item aluno, novamente é apontado como fator facilitador. Este dado demonstra a importância dos programas de doutorados (que formam os orientadores dos programas de pós-graduação) investirem na formação metodológica sólida dos futuros doutores. O conhecimento atualizado sobre o tema de pesquisa e disponibilidade para debatê-lo também são facilitadores do processo de elaboração da dissertação ou tese.

Tabela 5

Fatores facilitadores em relação aos professores orientadores no processo de elaboração de dissertação e tese

Fator	Média	Consenso
Clareza na definição de encaminhamentos do projeto de pesquisa	6,31	100%
Conhecimento metodológico consistente	6,23	100%
Disponibilidade para o debate intelectual sobre o tema de pesquisa	6,15	100%
Desejo de auxiliar o aluno a realizar o seu potencial	5,92	100%
Paciente em relação às idas e vindas do processo	5,77	92%
Disponibilidade de tempo para orientação	5,69	92%
Domínio atualizado do tema de pesquisa do orientando	5,62	92%
Boa comunicação	5,64	91%
Interesse em publicar	5,69	85%
Apoio contínuo ao orientando	5,46	85%
Participar/coordenar grupo de pesquisa	5,23	77%
Ter empatia com o orientando	5,15	77%

Fonte: Elaborado pelos autores

Dentre os fatores inibidores relacionados aos professores orientadores destacam-se o desinteresse ou falta de conhecimento do tema, assim como desconhecimento metodológico. Outros fatores são pertinentes ao relacionamento professor orientador - aluno. Na primeira fase foram informados oito fatores inibidores, dos quais seis foram apontados como relevantes, os quais podem ser visualizados na Tabela 6.

Tabela 6

Fatores inibidores em relação aos professores orientadores no processo de elaboração de dissertação e tese

Fator	Média	Consenso
Desconhecimento metodológico	6,00	100%
Falta de interesse no tema/projeto de pesquisa	6,25	92%
Dificuldade de comunicação/ pouco diálogo com o aluno	5,58	92%
Falta de tempo para a orientação	5,58	92%
Falta de conhecimento no tema de pesquisa	5,33	83%
Dificuldade de gerar empatia com o orientando	5,08	75%

Fonte: Elaborado pelos autores

4.3.3 Dimensão Grupo de Pesquisa

Dentre os fatores facilitadores dos grupos de pesquisa, um deles está relacionado ao aspecto metodológico, que já foi destacado nos temas anteriores. Na visão dos especialistas o grupo de pesquisa facilita a elaboração de dissertação e tese quando serve como espaço de 'disseminação de métodos e técnicas de pesquisa'. Os quatro fatores considerados relevantes, dentre os dez listados pelos especialistas na primeira fase, são apresentados na Tabela 7.

Tabela 7

Fatores facilitadores em relação aos grupos de pesquisa no processo de elaboração de dissertação e tese

Fator	Média	Consenso
Disponibiliza apoio de estrutura e material para o desenvolvimento da pesquisa	5,08	83%
Disseminação de conhecimento sobre o tema	5,15	77%
Disseminação de métodos e técnicas de pesquisa	5,15	77%
Análise do tema do projeto de pesquisa	5,00	77%

Fonte: Elaborado pelos autores

Os grupos de pesquisa foram apontados por Machado-da-Silva (2004) como uma possibilidade de aumento da qualidade das pesquisas nacionais. Este argumento é reforçado pela pesquisa realizada por Canhada e Bulgacov (2011) que comprovaram que a realização de grupos de pesquisa é uma prática encontrada nos programas de reconhecida qualidade no contexto nacional. Estas considerações podem ser reforçadas pelo fato de que na primeira fase foram listados 8 fatores inibidores do grupo de pesquisa, apenas um fator foi considerado relevante, o qual está listado na Tabela 8 e é justamente um fator que impossibilita o andamento saudável do grupo de pesquisa.

Tabela 8

Fator inibidor em relação aos grupos de pesquisa no processo de elaboração de dissertação e tese

Fator	Média	Consenso
Ambiente (clima) hostil	5,38	77%

Fonte: Elaborado pelos autores

4.3.4 Dimensão Programa de Pós-Graduação

Na primeira fase da pesquisa foram informados 23 fatores relacionados ao programa de pós-graduação, sendo que destes 14 foram considerados relevantes pelos especialistas entrevistados, os quais estão descritos na Tabela 9. Dentre eles, alguns podem ser considerados estruturais, como 'ambiente de estudo adequado' e 'acesso a bases de dados internacionais'. Outros são diretamente relacionados ao corpo de professores e interação entre eles como 'professores comprometidos e produtivos' e 'cooperação entre professores do programa'. O processo de recrutamento e seleção também é fundamental para facilitar o processo de elaboração e tese, visto que o 'processo seletivo competitivo' (consequência de um adequado recrutamento) e 'processo seletivo rigoroso' (seleção) são apontados como fatores facilitadores. A existência de programa de doutorado, não apenas de mestrado, também é apontado como fator facilitador. O rigor, que muitas vezes é associado a postura do cientista, também está descrito nos fatores facilitadores, especialmente no 'rigor na qualidade do trabalho'. Outros dois fatores também utilizam a palavra rigor, entretanto não estão diretamente relacionadas a esta concepção de rigor do cientista, que são 'rigor na exigência de publicação' e 'rigor no cumprimento dos prazos'. Apesar do crescente debate sobre o processo de internacionalização na academia nacional, o fator 'oportunidade de experiência internacional (in loco ou no exterior)' não se enquadrou nos critérios de relevância definidos para esta pesquisa, visto que sua média foi 5,08, e seu grau de consenso foi 67%.

Tabela 9

Fatores facilitadores em relação aos programas de pós-graduação no processo de elaboração de dissertação e tese

Fator	Média	Consenso
Processo seletivo rigoroso	6,33	100%
Professores comprometidos e produtivos	6,25	100%
Rigor na qualidade do trabalho	6,42	92%
Processo seletivo competitivo	5,83	92%
Estrutura curricular adequada	5,75	92%
Ambiente de estudo adequado	5,75	92%
Acesso a bases de dados internacionais	5,67	92%

Fator	(continuação)	
	Média	Consenso
Cooperação entre professores do programa	5,25	92%
Credibilidade	5,83	83%
Rigor na exigência de publicação	5,83	83%
Rigor no cumprimento de prazos	5,42	83%
Incentivo a pesquisa conjunta entre professores e alunos	5,18	82%
Ter programa de doutorado (além do mestrado)	5,33	75%
Elaboração de planejamento e trabalho focado no planejamento	5,08	75%

Fonte: Elaborado pelos autores

A ação da coordenação do programa a partir de uma perspectiva estratégica impacta positivamente na elaboração de dissertações e teses, visto que a 'elaboração de planejamento e trabalho focado no planejamento' é apontado como fator facilitador, enquanto que a 'coordenação apenas burocrática' é apontada como fator inibidor. A própria percepção de 'professores desmotivados' pode ser um indício da falta de visão estratégica da coordenação do curso. Outro fator inibidor para elaboração de dissertação e tese é a 'falta de rigor em relação à qualidade'. É necessário ressaltar que todos os questionamentos foram relacionados a elaboração de dissertação e tese que 'contribuam para o avanço do conhecimento científico'. A falta de rigor em relação à qualidade pode conduzir ao desenvolvimento de teses e dissertações de baixa qualidade. A existência deste fator tanto como facilitador quanto como inibidor reforça a importância da academia continuar o debate iniciado por Vieira (2007) sobre a definição de critérios de qualidade de dissertações. O presente trabalho também visa avançar neste aspecto ao listar as características de uma dissertação (Tabela 1) e de uma tese (Tabela 2) que contribuem para o avanço do conhecimento científico. Na primeira fase foram listados 12 fatores considerados inibidores em relação aos programas de pós-graduação, dentre os quais seis foram considerados relevantes e estão listados na Tabela 10.

Tabela 10

Fatores inibidores em relação aos programas de pós-graduação no processo de elaboração de dissertação e tese

Fator	Média	Consenso
Falta de rigor em relação à qualidade	6,00	92%
Falta de informação clara sobre exigência dos alunos	5,83	92%
Esquecer que atua na formação de pesquisadores e orientadores	5,67	92%
Falta de rigor no cumprimento dos prazos	5,58	92%
Professores desmotivados	6,09	91%
Coordenação apenas burocrática	5,50	83%

Fonte: Elaborado pelos autores

4.3.5 Dimensão Fatores Externos

No tema de fatores externos os especialistas apresentaram 11 fatores facilitadores, dos quais sete foram considerados relevantes na segunda fase, conforme apresentados na Tabela 11. Dois fatores são relacionados a questões financeiras, sendo o primeiro a 'disponibilização de recursos para as pesquisas' e o segundo 'existência de bolsas para os pesquisadores, para dedicação intensa ao projeto de pesquisa'. Este segundo fator poderia auxiliar diretamente a minimizar um dos fatores inibidores listados no item alunos, que é a 'falta de tempo para a dedicação'.

Outros dois estão relacionados a comunicação com a comunidade científica ('participação na comunidade científica' e 'ouvir a comunidade científica de maneira geral'). Um fator que pode causar surpresa é a importância de 'disseminar conhecimento produzido para a comunidade brasileira (não apenas acadêmica)', especialmente se comparado com as características definidas para a dissertação e tese. Na primeira fase a característica 'contribua

para a resolução de problemas concretos' foi apontada tanto para a dissertação como para teses, porém esta característica não foi considerada de consenso entre os especialistas, pois na dissertação ficou com média 4,38 e consenso de 77%, enquanto que na tese a nota foi 3,92 e o consenso de 38%. Porém, apesar dos especialistas considerarem não ser necessário que tese e dissertação resolvam problemas reais, eles consideram importante transformar o conhecimento produzidos nestas pesquisas em uma linguagem compreensível para toda sociedade brasileira.

Tabela 11

Fatores externos facilitadores no processo de elaboração de dissertação e tese

Fator	Média	Consenso
Disponibilização de recursos para as pesquisas	5,69	92%
Preocupação com a qualidade dos futuros cientistas que estão sendo formados	5,77	85%
Participação na comunidade científica (eventos)	5,69	85%
Ouvir a comunidade científica de maneira geral	5,31	85%
Redução na ênfase do produtivismo (produção deve ser alinhada com qualidade)	5,77	77%
Existência de bolsas para os pesquisadores, para dedicação intensa ao projeto de pesquisa	5,38	77%
Disseminar conhecimento produzido para a comunidade brasileira (não apenas acadêmica)	5,38	77%

Fonte: Elaborado pelos autores

Um fator importante para o desenvolvimento de dissertações e teses é a redução do 'produtivismo' e a uma maior ênfase no aspecto da qualidade, conforme destacado nos fatores facilitadores. Esta consideração é reforçada pela existência do fator inibidor de 'ênfase excessiva na publicação', portanto os programas de pós-graduação precisam avançar na exigência do rigor (qualidade) da pesquisa e reduzir o foco apenas no resultado final (publicação), independente da qualidade destas. Outro fator inibidor considerado relevante, dentre os nove apresentados na primeira fase, é a 'necessidade de o aluno trabalhar externamente', alinhando-se com a questão de disponibilidade de tempo do aluno. As médias e consenso dos fatores são apresentados na Tabela 12.

Tabela 12

Fatores externos inibidores no processo de elaboração de dissertação e tese

Fator	Média	Consenso
Ênfase excessiva na publicação	5,46	92%
Necessidade de o aluno trabalhar externamente	5,85	77%

Fonte: Elaborado pelos autores

Ressalta-se novamente que durante a fase um da pesquisa foram listados 163 diferentes fatores pelos nove especialistas respondentes, e destes 101 foram considerados de consenso por atender aos dois critérios empregados (média igual ou superior a 5 e consenso igual ou superior a 75%).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme descrito na introdução do trabalho, a formação de mestres e doutores na área de administração é uma necessidade da sociedade brasileira para atender a demanda por professores e pesquisadores nas diversas áreas de atuação e níveis de ensino. Um dos principais desafios de formação é o processo de elaboração da dissertação (mestrado) ou tese (doutorado), durante o qual inúmeros fatores atuam como intervenientes tanto para facilitar como para inibir a elaboração da dissertação.

A contribuição teórica do trabalho pode ser dividida entre duas principais. A primeira é a apresentação de critérios claros e revisados por especialistas na definição de características de dissertação e tese que contribuam para o avanço do conhecimento científico. Futuramente estes dados podem ser utilizados como base para pesquisas empíricas como a realizada por Vieira (2007). A segunda contribuição é apresentar de maneira clara e objetiva fatores

facilitadores e inibidores do processo de elaboração de dissertação e tese, alcançando o objetivo do trabalho proposto. A apresentação destes fatores atualiza a literatura específica neste tema, que tem como um dos principais trabalhos o de Fernandes *et al.* (1983) realizado a mais de duas décadas. Comparando com o trabalho citado, os resultados apontam um número maior de critérios. Outro ponto forte da presente pesquisa é sistematizar os fatores facilitadores e inibidores em cinco diferentes dimensões: aluno, professor orientador, grupo de pesquisa, programa de pós-graduação e fatores externos.

A contribuição prática da pesquisa está em apontar fatores que os programas de pós-graduação podem intervir de maneira objetiva, visando auxiliar o processo de desenvolvimento e o aumento da qualidade das dissertações e teses dos alunos. Recomenda-se a utilização destes dados em reuniões de linhas de pesquisa e colegiados, com o objetivo de definir ações para reforçar os fatores facilitadores e reduzir a incidência de fatores inibidores. Cabe aqui uma reflexão institucional, de agências reguladoras e de professores e alunos sobre como os trabalhos acadêmicos tem sido conduzidos frente as características identificadas para a efetiva contribuição ao conhecimento científico, e sobre como estas pesquisas tem sido afetadas por fatores intervenientes. Por consequência, é possível analisar a intensidade ou ausência destes aspectos no contexto de cada programa de pós-graduação.

Como desafios futuros de pesquisa destaca-se a possibilidade de hierarquizar os diversos fatores facilitadores e inibidores, visando definir dentre eles quais são de fato os mais relevantes. Ressalta-se também a necessidade de consultar alunos para confirmar se estes também consideram os fatores como relevantes neste processo.

REFERÊNCIAS

- ALVES-MAZZOTI, Alda Judith. Relevância e Aplicabilidade da Pesquisa em Educação. **Cadernos de Pesquisa**, n.113, p. 39-50, julho/2001.
- BERTERO, C. O.; ALCADIPANI, R.; CABRAL, S.; FARIA, A.; ROSSONI, L. Os desafios da produção de conhecimento em Administração no Brasil. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 11, n. 1, p. 181–196, 2013.
- CANHADA, D.I.D. e BULGACOV, S. Práticas sociais estratégicas e resultados acadêmicos: o doutorado em administração na USP e na UFRGS. **RAP – Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro n.45(1), p.7.32, Jan/Fev 2011.
- CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Documento da avaliação da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/ADMIN17jun10.pdf>. Acessado em: 20 de jan. de 2013, 2010.
- CARVALHO, C.A. e VIEIRA, M.M.F. Algo está Podre no Reino da Dinamarca. **Organizações & Sociedade**, v. 10, n.26, Janeiro/Abril 2003, PP.185-187.
- CASTRO, Cláudio M. Memórias de um Orientador de Tese. In: NUNES, Edson de O. **A Aventura Sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- ESHER, Â.; SANTOS, E. M. DOS; MAGARINOS-TORRES, R.; ZEREDO, T. B. Construindo Critérios de Julgamento em Avaliação: especialistas e satisfação dos usuários com a dispensação do tratamento do HIV/Aids Building Evaluation. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 1, p. 203–214, 2012.
- FERNANDES, E. C.; KLERING, L. R.; AGUIAR, D. Q. DE. Dissertação de mestrado: elementos inibidores e facilitadores. **Revista de Administração**, v. 28, n. 2, p. 103–116, 1993.
- FISCHER, A. e ALBUQUERQUE, L. Tendências que Orientam as Decisões dos Formadores de Opinião em Gestão de Pessoas no Brasil, Campinas: **Anais do Enanpad**, 2001.
- FREITAS, M.E. Viver a Tese é Preciso! Reflexões sobre as aventuras e desventuras da vida acadêmica. **Revista de Administração de Empresas**. Pensata. v. 42, n. 1, p. 88-93, . Jan.\Mar, 2002.

- GRIX, J. Introducing students to the generic terminology of social research. **Politics**, v. 22, n. 3, p. 175-186, 2002.
- IKEDA, A.A. CAMPOMAR, M.C. e VELUDO-DE-OLIVEIRA, T.M. A Pós-Graduação em Administração no Brasil: definições e esclarecimentos. **Revista Gestão e Planejamento**, ano 6, n.12, Salvador, jul/dez 2005, p.33-41.
- INEP (Instituto de Pesquisa Anísio Teixeira). **Censo da Educação Superior 2011**. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/encontro_nacional/2012/palestra_resultado_censo_educacao_superior_2011.ppt. Acessado em: 20 jan. 2013, 2012.
- LOO, R. The Delphi method: a powerful tool for strategic management. **Policing: An International Journal of Police Strategies & Management**, v. 25, n. 4, p. 762–769, 2002.
- MACHADO-DA-SILVA, C.L. A quantas anda a produção acadêmica brasileira nos EnANPADs? Opinião, *Informativo ANPAD*. Disponível em http://www.anpad.org.br/publicacoes_informativo_opinio.php?cod_informativo=1 . Acesso em: 17 jul, 2012.
- MANUAL PARA FORMATAÇÃO E EDIÇÃO DE DISSERTAÇÕES E TESES, Coordenação: Prof. Dr. Gilberto de Andrade Martins, Assistentes Acadêmicos: Sergi Pauli e Erika Yukie Kanazawa. **Universidade de São Paulo**. São Paulo, Novembro de 2008.
- MARSH, D.; FURLONG, P. A skin, not a sweater: ontology and epistemology in political science. In: MARSH, D.; STOKER, G. (Orgs.). **Theory and methods in political science**. New York: Pallgrave MacMillan, 2002, p. 17-41.
- OLIVEIRA, B. de. Inovando na pós-graduação: a experiência do MBA da EAESP/FGV. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo: FGV, v.36, n.1, p-6-12, jan/fev/mar. 1996.
- SANTOS, A. O uso do método Delphi na criação de um modelo de competências. **Revista de Administração**, v. 36, n. 2, p. 25–32, 2001.
- SILVA, H.A.S. da, REINA, D.R.M., ENSSLIN, S.R. e REINA, D. Programas de Pós-Graduação em contabilidade: análise da produção científica e redes de colaboração. **Enanpad**, 35º encontro, Rio de Janeiro-RJ, setembro, 2011
- TESTA, M. G. ; FREITAS, Henrique Mello Rodrigues de . Web-based distance learning programmes: an exploratory investigation of its critical success factors. **READ - Revista Eletrônica da Administração (UFRGS)**, Porto Alegre, v. 9, n.6, p. 175-202, 2003.
- VIEIRA, V.A. . Proposta de Critérios para Avaliação das Dissertações de Mestrado em Administração: uma Aplicação no PPA- UEM/UEL. **REGE. Revista de Gestão USP**, São Paulo, FEA/USP, v. 14, n.1, p. 20-38, 2007.
- VILLARDI, B. Q. ; VERGARA, S.C. . Implicações da Aprendizagem Experiencial e da Reflexão Pública, para o Ensino de Pesquisa Qualitativa e a Formação de Mestres em Administração. **RAC. Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, p. 794-814, 2011.
- WRIGHT, J. T. C.; GIOVINAZZO, R. A. Delphi: uma ferramenta de apoio ao planejamento prospectivo. **Caderno de Pesquisas em Administração**, v. 1, n. 12, 2000.
- ZAICHKOWSKY, J. L..Measuring the Involvement Construct. **Journal of Consumer Research**, v. 12, p. 341–52, 1985.